

RELATO DE EXPERIÊNCIA/PRÁTICA PROFISSIONAL

RELATO DE UMA ENTREVISTA DE DEVOUÇÃO COM A CRIANÇA NO PSICODIAGNÓSTICO

Rebecca de Magalhães Monteiro

*Mestre e doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade
São Francisco.*

Resumo

O presente trabalho traz o relato de um psicodiagnóstico realizado na clínica de psicologia de uma universidade particular de Belo Horizonte. O enfoque dado neste artigo foi na entrevista de devolução com a criança, considerada parte intrínseca do processo de psicodiagnóstico. Foram participantes dessa avaliação uma criança de sete anos acompanhada de seus pais. Após a integração dos dados coletados, por meio de testes e técnicas psicológicas, assim como entrevistas com os pais do paciente, foi elaborada uma entrevista de devolução lúdica e interativa para a criança. Nessa etapa solicitou-se à criança que contasse o final de uma história criada especialmente para contextualizar a experiência vivida por ela no processo de psicodiagnóstico. Constatou-se, com o relato da criança, que essa etapa é muito importante no processo psicodiagnóstico, pois pode proporcionar a elaboração de conflitos e busca de possibilidades para enfrentar os desafios.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; entrevista de devolução; avaliação psicológica.

REPORT OF A RETURNED INTERVIEW WITH THE CHILDREN IN THE PSYCHODIAGNOSTIC

Abstract

This work brings the story of a psychodiagnosis held at a psychology clinic of a private university in Belo Horizonte. The focus in this article was given the returned interview with the child, considered an intrinsic part of the psychodiagnostic. The participants in this evaluation were a child of seven years old and his parents. After the integration of collected data through testing and psychological techniques as well as interviews with the patient's parents, an returned interview was prepared in a fun and interactive way for the child. At this stage, the child was asked to count the end of a story created especially to contextualize his experience in the psychodiagnostic. It was noted, with patient's reports that this step is very important in the process of psychodiagnostic because it can provide the development of conflicts and finding possibilities to meet the challenges.

Key-words: Psychodiagnostic; returned interview; psychological assessment.

INFORME DE UNA ENTREVISTA FINAL COM EL NIÑO EN EL PSICODIAGNÓSTICO

Resumen

En este trabajo se presenta el informe de una evaluación psicológica realizada en psicología clínica de una universidad privada en Belo Horizonte. El enfoque de este artículo se dio en una entrevista final con el niño, considerada como una parte intrínseca del proceso psicodiagnóstico. Los participantes de esta evaluación fueron un niño de siete años con sus padres. Después de la integración de los datos recogidos a través de técnicas psicológicas, así como entrevistas con los padres del paciente, se preparó una entrevista final divertida e

interactiva para el niño. En esta etapa se le pidió para el niño contar el final de una historia creada especialmente para su experiencia en el proceso de evaluación psicológica. Se observó, con el informe del niño, que esta etapa es muy importante en el psicodiagnóstico porque puede proporcionar el desarrollo de los conflictos y la búsqueda de posibilidades para enfrentar los desafíos.

Palabras clave: Psicodiagnóstico; entrevista final; evaluación psicológica.

INTRODUÇÃO

O psicodiagnóstico é uma avaliação feita com o propósito de identificar sintomas que possibilitem a compreensão do momento pelo qual o sujeito está passando bem como buscar fatores que o ajude em possíveis saídas para enfrentar os conflitos vividos. Para tanto, é preciso desenvolver um plano de avaliação com o objetivo de programar a aplicação dos instrumentos adequados e específicos para cada sujeito na busca de respostas para as perguntas iniciais (Cunha, 2002).

Além das primeiras etapas de entrevistas e desenvolvimento do processo com aplicação de testes e técnicas psicológicas, a finalização do psicodiagnóstico é uma das partes mais relevantes para o paciente. De acordo com Ocampo, Arzeno e Piccolo (2001), a devolução pode acontecer em uma ou mais entrevistas finais, pois permite ainda agregar dados ao psicodiagnóstico e sintetizar o caso, emitindo com maior clareza o diagnóstico e o prognóstico. Por ser a finalização de todo um processo no qual muitos conteúdos foram abordados, é preciso discriminar os aspectos sadios e não sadios, adaptativos e não adaptativos do paciente, bem como de seus pais e familiares. Outro aspecto relevante apontado por Carrasco e Potter (2005) e que tem a intenção de delinear os limites da devolução é a seleção do que deve ser dito ao paciente e seus responsáveis. Dessa forma, o psicólogo pode traçar um plano de devolução direcionado e flexível ao mesmo tempo, possibilitando modificações no decorrer da entrevista

Sobre essa etapa, Almeida (2004) já afirmava que, além das técnicas utilizadas, é o bom contato entre psicólogo e envolvidos que permitirá êxito às entrevistas, uma vez que o profissional deve, dentre outras qualificações, saber lidar com a ansiedade emergente do processo realizado buscando esclarecimentos para as lacunas de algumas colocações e assumindo a iniciativa em momentos de impasse. Sendo assim, é possível inferir que a entrevista de devolução além de ser o momento de comunicação do resultado ao entrevistado

e seus familiares, também permite que o paciente expresse seus pensamentos e sentimentos sobre o que foi colocado pelo avaliador.

No que diz respeito ao psicodiagnóstico com crianças, segundo Ocampo et al (2001), a devolução deve ser dada aos pais e à criança que se submeteu à avaliação. É importante lembrar que o paciente precisa se sentir parte do processo de avaliação para colaborar durante os encontros com o psicólogo e também sentir-se menos ansioso por saber que terá um resultado final. Já para os pais do paciente a devolução é importante porque, na maioria das vezes, a consulta foi solicitada por eles e, portanto, é preciso ajudá-los a fazer a reintegração, atualizada e corrigida, da imagem do filho. Sob essa perspectiva, Cunha (2002) acrescenta que nas entrevistas de devolução o psicólogo deve ser capaz de observar problemas mais sérios que podem ser passíveis de um encaminhamento e, portanto, ter sensibilidade para um bom manejo da situação

Ao refletir sobre a finalização do psicodiagnóstico, o objetivo deste artigo foi evidenciar a relevância da entrevista de devolução com a criança como parte intrínseca do processo de psicodiagnóstico. Para tanto será apresentado o resumo de um caso fruto da experiência de atendimento em psicodiagnóstico infantil que ocorreu em uma clínica de psicologia de uma universidade particular de Belo Horizonte. Em seguida serão relatados o desenvolvimento da avaliação feita e a entrevista de devolução realizada com os responsáveis e a criança, foco de discussão deste texto.

Resumo do Caso

Para relatar o caso optou-se por criar iniciais fictícias da criança com o intuito de preservar sua identidade. Portanto, as iniciais P.R. referem-se a criança que participou deste processo de psicodiagnóstico. P.R. tinha sete anos, era do sexo masculino e foi encaminhado pela escola à clínica de psicologia com queixa de contar mentiras e inventar histórias para os colegas e a professora. O processo foi iniciado com uma entrevista inicial e de anamnese com o pai e a madrasta de P.R. Durante as entrevistas foi relatado que o mesmo comportamento observado na escola ocorria em casa, além de P.R. mostrar-se inseguro e com um jeito afeminado. P.R. também apresentava dificuldades em se relacionar com a madrasta, com o pai e o irmão mais novo, filho da madrasta com o pai de P.R. Além disso, de acordo com a madrasta, entre os amigos era recriminado pelo seu jeito afeminado. Outro aspecto relevante é que P.R. foi

abandonado pela mãe quando tinha um ano e meio de idade sendo criado pela avó paterna até os cinco anos. Em relação à anamnese os dados coletados revelaram que P.R. teve um desenvolvimento dentro do esperado para cada etapa da primeira infância.

A partir das informações colhidas com as entrevistas, levantou-se algumas hipóteses para que técnicas e testes fossem selecionados a fim de fundamentar as considerações que seriam realizadas no processo de avaliação. Os instrumentos utilizados tinham por finalidade a confirmação das hipóteses e também o fornecimento de elementos que pudessem verificar algumas afirmações que os responsáveis trouxeram sobre a criança.

Após a correção dos testes e integração de todos os dados, foi possível concluir que de maneira geral tratava-se de uma criança com bom nível intelectual e com comportamentos adequados socialmente. As questões que se apresentaram como as maiores dificuldades de P.R. foram suas relações familiares, nas quais a criança mostrava-se insegura e sentia necessidade de chamar a atenção do pai e da madrasta contando mentiras e inventando histórias. Ao final dos atendimentos foi feita a entrevista de devolução com os responsáveis e a criança que serão detalhadas a seguir.

Entrevista de Devolução

A devolução do caso foi preparada de maneira cuidadosa para dar a informação sobre o que foi observado durante o processo com a criança. Em um primeiro momento, apenas com o pai e a madrasta, a psicóloga relatou a compreensão do caso expondo alguns resultados de testes e avaliações feitas. Durante a devolução, os responsáveis de P.R. lembraram de situações que facilitaram a compreensão do que estava sendo explicado a eles. O pai e a madrasta disseram que não haviam percebido o comportamento de P. R. da forma que estavam vendo naquele momento do atendimento, mas que tudo que foi dito fazia sentido. A partir da devolução o pai e a madrasta compreenderam determinadas atitudes da criança e se comprometeram a criar novas estratégias de educação. Ficou claro para eles que não era necessário um encaminhamento da criança para uma psicoterapia.

Vale a ressalva de que durante todo o psicodiagnóstico a madrasta mostrou-se ansiosa e às vezes com comportamento agressivo, evidenciando insatisfação com P.R. e seu marido e dirigindo-se a eles de forma crítica. Ao final

dos atendimentos pôde-se perceber que a madrasta trazia muitas questões que retratavam suas dificuldades em aceitar P.R. atribuindo-lhe até mesmo um jeito afeminado como forma de rejeitá-lo. A percepção do jeito afeminado de P.R. foi apresentado apenas como queixa inicial, não sendo sustentado durante o processo de avaliação. Na entrevista de devolução a madrasta percebeu suas dificuldades e sentiu necessidade de buscar um acompanhamento psicoterápico.

A entrevista com a criança foi realizada por meio de uma história contada por fantoches e que foi criada pela psicóloga que atendeu P.R. A história era uma metáfora sobre a vida da criança e retratava os conflitos vividos por ela nas suas relações familiares, com o pai, a madrasta e o irmão. O título dado foi *Tinhoco o tubarão que queria voar*, e por intermédio do personagem Tinhoco os fantoches contaram a P.R. que os pais do personagem estavam preocupados com seu comportamento na escola e por isso foram procurar ajuda. No decorrer da história, Tinhoco ficou conhecendo um amigo que o ajudou a descobrir sobre seu sonho, o sonho de voar. Também, os fantoches relataram que como tubarão é pesado e carrega muita comida, era preciso esvaziar a barriga para ficar leve e poder voar. Essa história não tinha um final e portanto foi solicitado a P.R. que contasse a sua versão para terminar a história de Tinhoco utilizando os fantoches. A pergunta final era, *o que será que iria acontecer com Tinhoco?*

P.R. identificou-se com o personagem mostrando entusiasmo ao dar um final feliz para a história. Disse que é muito ruim guardar e esconder as coisas, o melhor é colocar para fora pois assim é possível ficar leve para conseguir voar. Relatou também que a mãe de Tinhoco dá mais atenção para seu irmão e que por isso o personagem adora contar história de terror para ele. Logo depois, disse que isso não é bom, pois nem ele gosta de história de terror. Falou que quando o personagem desobedece sua mãe ela fica brava e nervosa. Finalizou contando que Tinhoco iria pedir a sua mãe para voar, a resposta foi positiva e assim ele pôde voar.

O objetivo dessa tarefa era levar a criança a elaborar algumas de suas questões familiares. O final dado por ela possibilitou a percepção de que houve uma identificação com o personagem e a história contada. Essa identificação com Tinhoco permitiu que P.R. explicitasse alguns de seus conflitos familiares. Ao lado disso, ao idealizar um final feliz é possível inferir que a criança buscou de alguma forma soluções para os seus conflitos.

Durante o processo do psicodiagnóstico foi observado a identificação da criança com a madrasta como se ela fosse sua mãe biológica. Essa identificação não era percebida por ela até o momento em que isso foi colocado na entrevista de devolução com os pais. O pedido que o personagem Tinhoco fez a mãe no final contato por P.R. ilustra bem a ligação que ele gostaria de ter com a madrasta. Isso mostrou o principal foco de conflito vivido por ele, seu relacionamento com a madrasta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontam Ocampo et al (2001) a entrevista de devolução aos pais e ou pacientes é fundamental já que tem por objetivo informar o que se pensa e o que se passa com o sujeito em avaliação. Além disso, é também uma oportunidade de orientá-los sobre a atitude recomendável a ser tomada após as considerações realizadas. Dessa maneira, uma boa devolução depende de um bom planejamento do processo, bem como da integração dos dados coletados. Nesse sentido, a finalização dos atendimentos contribui para que o sujeito tenha uma percepção dele mesmo entendendo porque determinados comportamentos são mais ou menos adequados. Ressalta-se que a orientação dada no momento da devolução ajuda na construção de novas formas de agir gerando um sentimento de comprometimento no paciente.

Dessa forma, para que ocorra uma boa devolução, é preciso compreender o caso e os aspectos envolvidos. Após as entrevistas iniciais e aplicação de testes deve-se estudar o material levantado para elaborar hipóteses sobre o que as informações trazem acerca do caso. Nesse sentido, fica evidente que é preciso ter clareza de todo o processo e que uma boa devolução vai depender de como foi realizado todas as etapas do psicodiagnóstico.

Outra observação importante é que deve-se buscar uma maneira adequada para a devolução com a criança facilitando assim que ela entenda o que aconteceu durante o período do psicodiagnóstico. No caso relatado, foi o momento mais marcante de todo o processo, pois constatou-se que, a sua maneira, a criança compreendeu o que foi trabalhado. A importância da devolução não é só para a criança, mas também para o profissional que encerra o atendimento de forma clara e objetiva, possibilitando um maior entendimento do caso para ele e para o paciente em questão.

REFERÊNCIAS

- Almeida, N. V. (2004). A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. *Revista de Psicologia da Vetor*, 5(1), 34-39.
- Carrasco, L. K., & Potter, J. R. (2005). Psicodiagnóstico: recurso de compreensão. In M. M. K., Macedo & L. K., Carrasco, *Contextos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana*, (pp. 181-191). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cunha, J. A., (2002). *Psicodiagnóstico-V*. Porto Alegre: Artmed.
- Ocampo, M. L. S., Arzeno, M. E. G., & Piccolo, E. G. (2001). *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes.

Contato: rmonteiro@me.com

Recebido em: 09/04/2010

Revisado em: 30/05/2010

Aceito em: 12/06/2010